ATENDIMENTO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARCERIAS ESCOLA-FAMÍLIA

CRISTIANE RODRIGUES DO NASCIMENTO SOUSA

RESUMO

Na atualidade, a modalidade de ensino reconhecida como a Educação Infantil primordial no desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas desempenha um grande papel na promoção do aprendizado sendo na socialização e desenvolvimento socioemocional. No entanto, para garantir o sucesso dessa etapa educacional, é importante entender as parcerias sólidas entre a escola e a família. A colaboração existente nesses dois pilares da vida da criança sendo capaz de potencializar os resultados esperados no ensino, ao possibilitar um ambiente acolhedor capaz de favorecer autonomia e escolhas nas aprendizagens dos pequenos. Assim este artigo investiga a importância das parcerias escola-família na Educação Infantil, destacando os benefícios dessa colaboração para o desenvolvimento das crianças e apresentando estratégias importantes para fortalecer essa relação. Ao compreendermos a relevância desse vínculo e explorarmos formas de promovê-lo, podemos contribuir significativamente para a construção de uma base sólida e positiva para o percurso educacional das crianças desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Parcerias; Infância; Colaboração; Relação escola-família

INTRODUÇÃO

O artigo "Atendimento Escolar na Educação Infantil: Parcerias Escola-Família" aborda a importância da colaboração entre instituições educacionais e famílias no contexto da educação de crianças pequenas. Ele destaca a relevância da interação entre a escola e os pais/responsáveis para o desenvolvimento integral das crianças nessa fase crucial.

O texto explora como a escola desempenha um papel vital na formação acadêmica, emocional e social das crianças, indo além do ensino de conteúdo para oferecer um ambiente seguro, estimulante e inclusivo. Destacando o papel dos pais como primeiros educadores, influenciadores importantes no crescimento e aprendizado dos filhos.

Além disso, também se ressalta a necessidade de comunicação efetiva entre a escola e a família, promovendo a participação ativa dos pais na vida escolar das crianças. A colaboração entre ambos é enfatizada como um fator crucial para o sucesso educacional das crianças, envolvendo-os em atividades escolares, mantendo um diálogo constante e proporcionando um ambiente de apoio para o desenvolvimento das crianças.

Em suma, o artigo destaca a importância da parceria entre escola e família na educação infantil, salientando como essa colaboração é essencial para criar um ambiente educativo enriquecedor e para promover o desenvolvimento integral e saudável das crianças nessa fase inicial de suas vidas.

DESENVOLVIMENTO

A escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do sujeito, exercendo influências profundas e duradouras em sua formação. Tendo responsabilidade na preparação de um ambiente educativo e apropriado, indo além do simples ensino de conteúdos, estendendo-se à promoção de um espaço estimulante, seguro e enriquecedor.

A escola age como um lugar de possibilidades onde a criança é exposta a experiências diversas e enriquecedoras. O ambiente provocador, repleto de estímulos visuais, interações sociais e atividades diversificadas, despertando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. As interações diárias com colegas e professores fornecem oportunidades para aprender a compartilhar, resolver conflitos, colaborar e desenvolver habilidades sociais essenciais para a vida.

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação e desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida. É nessa fase inicial, que compreende a faixa etária de 0 a 6 anos, que se estabelecem as bases para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor, bem como para a construção da identidade e aquisição de habilidades essenciais.

Segundo a LDB (lei de Diretrizes e Bases) no artigo 29 nos explica que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Assim o atendimento escolar na primeira infância não engloba a assistência básica, mas a oferta de momentos que estimulem ao estágio de desenvolvimento em que as crianças se encontram. O que implica a garantia de cuidados físicos, como alimentação e higiene, associados a estratégias pedagógicas que estimulem a aprendizagem e a

sociabilidade de bebês e crianças pequenas. É necessário que se compreenda sobre a relevância que se deve dá aos cuidados e interações na educação infantil, que tem como intuito o desenvolvimento integral do bebê e das crianças pequenas, entendendo que o atendimento na educação infantil vai além do simples acolhimento, a busca proporcionar aos pequenos um ambiente propício para o crescimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças.

Segundo a LDB (1996), no art.29, nos esclarece que:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação, Infantil será oferecida em escolas para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

A educação infantil ocupa um importante papel com relação ao desenvolvimento das crianças durante a primeira infância. A oferta de um ambiente acolhedor, seguro e estimulante é fundamental para promover a exploração, a curiosidade e o aprendizado. Espaços estruturados e atividades planejadas de acordo com os interesses e preferencias das crianças são essenciais para estimular o desenvolvimento integral, tanto individualmente quanto em interação com os colegas

O atendimento na educação infantil ao contrário do que muitos pensam, não se resume apenas aos cuidados básicos, mas é importante que se entenda que as escolas da infância vão além dos cuidados, e a composição de um ambiente educativo e acolhedor, baseado em teorias pedagógicas sólidas, que promovem o desenvolvimento integral das crianças durante seus anos iniciais de vida.

A escola da infância tem a responsabilidade de estabelecer relações de confiança com os pais ou responsáveis. O que faz com que a colaboração entre a escola e a família se torne essencial para o sucesso educacional da criança. Estabelecer uma relação aberta e transparente, compartilhando assim informações sobre o desenvolvimento amplo e emocional, uma escola que envolve os pais no crescimento dos pequenos e fortalecendo a parceria escola-família. Goldschemied e Jackson (2006) p. 29 explicam que

[...] a importância das relações de trabalho com os pais no interesse do bem-estar da criança, mas reconhece totalmente a primazia da família no mundo da criança. O objetivo é alcançar continuidade e consistência para a criança, de forma que o importante é assegurar que a comunicação e a compreensão oferecidas sejam melhores entre educadoras infantis e aqueles que afinal irão cuidar da criança a maior parte do tempo.

Os pais são os primeiros professores, são eles que fornecem apoio emocional para a criança. O afeto e a presença quando são concebidos de maneira constante possibilitam aos bebês e crianças estabelecem segurança. Portanto o envolvimento dos pais na educação é essencial. Atividades como leitura, jogos educativos e conversas diárias contribuem para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, estimulando a curiosidade e a sede por conhecimento.

Em suma ofertar uma educação infantil, de qualidade, com o objetivo de transformar a vida de bebês e crianças desde os seus primeiros anos de vida, garante a valorização e o respeito, independentemente de suas origens, habilidades ou identidades. Promovendo a diversidade, respeitando e celebrando as diferenças culturais, étnicas e individuais de cada criança.

Para que se tenha um atendimento de qualidade na educação infantil, é preciso que se adote estratégias que sejam adaptáveis e inclusivas, considerando as particularidades e singularidades individuais dos bebês e crianças.

Silva (2016) esclarece que:

A inclusão não consiste somente em efetuar a matrícula de alunos com deficiência na escola, mas sim em um processo de criar um todo, de reunir os alunos em geral (independente de sua condição étnica, social, física, sensorial, intelectual) e fazer com que aprendam juntos e tenham sucesso em sua aprendizagem.

A inclusão promove empatia e a compreensão entre os alunos o que ajuda a construir relacionamentos saudáveis e a combater o preconceito e a discriminação. Incluir é fazer com que cada criança compreenda que suas especificidades não são únicas, e que estas particularidades se estendam além das esferas escolares, mas que os acompanhará por todos os meios, seja profissional, educacional, social, independente das diferenças.

Cunha 2007 explica que:

O conceito de diversidade é amplo e comporta a compreensão de que existem necessidades educativas específicas para determinados grupos ou sujeitos. Tal diversidade pode se referir a alunos com demandas específicas individuais, marcadas por formas e ritmos diferentes de aprender, demandando reformas curriculares e ajus-

tes específicos para que se atinja a resposta educativa esperada com cada um dos estudantes.

Um dos critérios mais eficientes é manter aos bebês um acompanhamento personalizado, onde as individualidades de cada bebê e criança sejam atendidas das características e habilidades de cada criança. Isso envolve não apenas reconhecer suas diferenças, mas também conciliar as práticas educativas de forma que atenda às necessidades específicas de aprendizagem, seja no ritmo, estilo ou abordagem pedagógica. A individualização do ensino pode envolver diferentes métodos de ensino, materiais específicos e até mesmo adaptações no ambiente escolar para melhor atender às crianças com necessidades particulares.

A articulação de atividades lúdicas e educativas é outra estratégia eficaz. O uso de brincadeiras, jogos e momentos lúdicos não só estimula o desenvolvimento físico e cognitivo, mas que promovam aprendizagens de maneira divertida e inclusiva. Ao incluir elementos educativos nessas vivências, é possível proporcionar um ambiente de aprendizado natural, onde as crianças absorvem conhecimento enquanto se divertem, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e a socialização. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil orienta que

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Hoje promover vivências inclusivas e que acompanhem as diversidades do cotidiano proporcionam valores fundamentais no contexto educacional atual. Garantir um atendimento adequado para crianças com necessidades especiais é essencial para promover a igualdade de oportunidades. Isso envolve a realização de estratégias inclusivas que possibilitam a participação plena de todas as crianças, independentemente de suas diferenças. Professores e equipe pedagógica devem estar preparados para oferecer suporte individualizado, adaptações curriculares e recursos específicos para atender às necessidades diversas de cada criança, sempre a fim de promover um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo para todos.

Assim, estratégias primordiais para um bom atendimento incluem a personalização do ensino para cada criança, a integração de brincadeiras lúdicas e educativas para um aprendizado mais efetivo e a promoção da inclusão e diversidade, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais. Essas estratégias não apenas beneficiam o desenvolvimento das crianças, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Na educação infantil assim como em todas as etapas da educação, os professores e educadores exercem um papel que vai além de apenas se transmitir conhecimento eles desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças.

Os professores e toda a comunidade escolar têm a responsabilidade de organizar um ambiente que seja mais do que apenas um espaço físico, mas que sejam espaços que facilitem o aprendizado. Ao se planejar espaços acolhedores, os profissionais da educação infantil conseguem promover o senso de pertencimento das crianças, fazendo com que se sintam seguras, confortáveis e motivadas a explorar e aprender.

Nessa perspectiva, entende-se que o espaço não é simplesmente um cenário na educação infantil. Na verdade, ele revela concepções da infância, da criança, da educação, do ensino e da aprendizagem que se traduzem no modo como se organizam os móveis, os brinquedos e materiais com os quais os pequenos interagem. Sua construção, portanto, o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como parceiro pedagógico do educador infantil, profissional que exerce o importante papel do mediador nesse processo. Horn (2017) p. 29

É importante também destacar para que o apoio para um atendimento eficaz é importante trazer a relevância sobre a comunicação e a parceria entre a escola e a família, essa colaboração se torna fundamental para um atendimento mais completo. Quando escola e família trabalham juntas, compartilhando informações sobre o desenvolvimento da criança, interesses, desafios e conquistas, é possível criar uma base sólida para o crescimento e a aprendizagem da criança.

Goldschmied e Jackson (2010) p. 29 explicam que

O objetivo é alcançar continuidade e consistência para a criança, de forma que o importante é assegurar que a comunicação e a compreensão oferecidas sejam as melhores possíveis entre as educadoras infantis e aqueles que afinal irão cuidar da criança a maior parte do tempo.

Professores e equipe pedagógica podem envolver os pais no processo educacional, compartilhando estratégias utilizadas na escola e oferecendo suporte para práti-

cas em casa que complementem a aprendizagem. Da mesma forma, os pais podem compartilhar informações relevantes sobre a rotina e as necessidades específicas de seus filhos, contribuindo para um atendimento mais individualizado.

Além de que, manter um diálogo regular entre escola e família é imprescindível para se estreitar laços de confiança e colaboração. As reuniões com os responsáveis são canais de comunicação abertos, assim como os relatórios descritivos de todas as crianças são formas pelas quais essa parceria pode ser fortalecida, garantindo que todos estejam alinhados e engajados no desenvolvimento da criança.

Por fim o papel dos profissionais de educação infantil vai além da sala de aula, estendendo-se à criação de um ambiente acolhedor e estimulante. A parceria efetiva entre escola e família é essencial para um atendimento mais completo, garantindo que as crianças recebam apoio consistente e integrado tanto na escola quanto em casa, para um desenvolvimento pleno e saudável.

As ações realizadas pelos professores da infância não podem ser limitadas ao olhar do senso comum, ou seja, somente ao cuidar, entretanto, o cuidar e o educar na educação infantil são vivências interligadas e importantes para o desenvolvimento das crianças nessa fase da vida.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) 1998, p. 41 traz esclarecimentos sobre ações do cuidado com os bebês e crianças nas escolas de Educação Infantil.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Assim o professor precisa ter uma formação abrangente, que permita não só lidar com diferentes conflitos do cotidiano, mas também ser um aprendiz constante. Isso significa que ele deve refletir continuamente sobre sua prática, buscar constantemente atualizações e novos conhecimentos, discutir com outros profissionais, interagir com as famílias das crianças que estão sob seus cuidados e envolver-se na comunidade.

CONCLUSÃO

Na conclusão do artigo "Atendimento Escolar na Educação Infantil: Parcerias Escola-Família", reitera-se a importância fundamental da colaboração entre a escola e as famílias no contexto da educação das crianças pequenas. Destaca-se que essa parceria vai além do ambiente escolar, influenciando diretamente o desenvolvimento integral e saudável das crianças.

É ressaltada a função essencial da escola como um espaço que vai além do ensino de conteúdos, proporcionando um ambiente seguro, estimulante e inclusivo para o aprendizado e crescimento das crianças. O papel dos pais como primeiros educadores é reafirmado, reconhecendo sua influência e importância no desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos filhos desde os primeiros anos de vida.

A ênfase é dada à necessidade de uma comunicação aberta e contínua entre a escola e as famílias, destacando a participação ativa dos pais na vida escolar das crianças como um fator determinante para o sucesso educacional. A colaboração mútua é descrita como um pilar essencial para criar um ambiente educativo enriquecedor e para promover o desenvolvimento integral das crianças.

Conclui-se que a parceria entre a escola e a família na educação infantil é imprescindível para proporcionar um ambiente propício ao aprendizado, ao crescimento saudável e ao desenvolvimento pleno das habilidades das crianças. É enfatizado que essa colaboração não apenas beneficia individualmente as crianças, mas também fortalece a relação entre a instituição de ensino e as famílias, criando uma base sólida para o crescimento educacional e emocional das novas gerações.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional. Lei n. 9.394/96.

Brasil. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil— Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

GOLDSCHMIED, Elionor. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche/ Eli-

nor Goldschimied, Sonia Jackson; tradução: Marlon Xavier.- 2. Ed..- Porto Alegre: Grupo A, 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil/ Maria da Graça Souza Horn.- Porto Alegre: Penso, 2017.